



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8074 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

## O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DOS FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Alex Ribeiro Batista - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista  
 Leny Rodrigues Teixeira - UNESP - Presidente Prudente/FCT- Universidade Estadual Paulista

### **O CONTEXTO DE ATUAÇÃO DOS FORMADORES DE FUTUROS PROFESSORES EM CURSOS DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA**

A temática da formação de professores para o ensino superior é um campo ainda pouco explorado nas pesquisas brasileiras. No caso específico de Matemática, no âmbito de professores formadores, esse tema revela-se quase inexistente, conforme mostram Gonçalves e Fiorentini (2005). Portanto, salientamos a necessidade de ampliar as investigações sobre o tema, tendo em vista que as concepções dos formadores de futuros professores de Matemática podem elucidar elementos importantes de sustentação das práticas de formação que se perpetuam nos cursos de licenciatura.

No presente artigo apresentamos um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada sobre a perspectiva dos formadores das licenciaturas em matemática de duas universidades (uma pública e uma particular). Neste texto pretendemos descrever e analisar o contexto de atuação dos formadores de duas universidades (uma pública e uma particular). Mais especificamente objetivamos: verificar como os formadores percebem a relação dos projetos de pesquisa que realiza com o objetivo do curso, retratar a visão dos formadores sobre os motivos dos estudantes para a escolha do curso de licenciatura em Matemática e caracterizar, segundo os formadores, como a estrutura da licenciatura na universidade colabora/dificulta a sua atuação no curso de formação de professores de Matemática.

A pesquisa realizada, de natureza qualitativa e teor descritivo-explicativo (LÜDKE, ANDRÉ, 1986) realizou entrevistas semiestruturadas a 17 (dezessete) formadores dos dois cursos de licenciatura em Matemática, sendo nove de uma universidade pública e oito de uma particular. Os dados foram categorizados com base na análise de conteúdo (Franco, 2005) e analisados tendo como referencial teórico autores que tratam da formação de formadores.

A partir dos dados levantados pudemos constatar que somente três docentes da instituição particular possuem projetos de pesquisa, sendo que estas pesquisas, apesar de serem desenvolvidas por formadores que atuam no curso de licenciatura em Matemática, não têm relação com a formação de professores de Matemática, ou ensino-aprendizagem

de conceitos matemáticos. Com relação aos docentes da universidade pública, verificamos que apesar de atuarem no curso de licenciatura em Matemática, somente um deles desenvolve pesquisa na área de Educação Matemática.

Tal constatação pode ter explicação no fato de haver maior valorização dos pesquisadores da área do conhecimento específico de Matemática em detrimento dos que pesquisam a área de ensino de conceitos e aspectos voltados à área de Educação. Além disso, as questões que envolvem docência, segundo Cunha (2006), são desvalorizadas, uma vez que são entendidas como inerentes às outras atividades realizadas na universidade, ou seja, há uma cultura institucionalizada de que se o docente desenvolve bem um projeto de pesquisa, ele desenvolverá bem as atividades de ensino.

Diante do exposto, percebemos que alguns aspectos dificultam a relação da pesquisa com o ensino nos cursos de licenciatura, porém podemos afirmar que a estrutura da universidade é um fator que predomina nesta relação, pois como ressaltado, faz com que se perpetuem práticas que desvalorizam o ensino e as questões relacionadas à Educação Básica.

No caso da procura dos alunos pelo curso, os formadores investigados ressaltam que a motivação dos licenciandos pelo curso não se dá por motivos ligados à docência, mas sobretudo por obtenção de bolsas governamentais, facilidade de ingresso e transferência para outros cursos. Consequentemente, emerge, por parte dos formadores, uma avaliação de que o desprestígio das licenciaturas é tanto de ordem acadêmica, quanto social. Por outro lado, ressaltamos que o baixo investimento também é motivo para desprestígio acadêmico, reforçando que as licenciaturas ficam em segundo plano no modelo de universidade vigente, muitas vezes, conforme aponta Dias-da-Silva (2005), sem laboratórios didáticos e acervo bibliográfico de qualidade para uso dos licenciandos.

No caso do desprestígio social, podemos afirmar que o caráter socioprático da docência pode contribuir para a perpetuação do dilema. Nesse âmbito, Roldão (2007) cita que os saberes relativos à docência são diferentes de outras profissões, uma vez que elas possuem um saber próprio que as legitima, enquanto a docência encontra uma enorme dificuldade na busca pela sua legitimação. Decorre disso problemas relativos à questão salarial e condições precárias de trabalho que refletem na questão da procura dos alunos por cursos de licenciatura. Talvez isso explique os motivos que não são relacionados à docência, citados anteriormente, como principais aspectos condicionantes da escolha dos alunos pelo curso, na visão dos formadores.

No item envolvendo a estrutura departamental da universidade e a identificação com o curso, fica claro que os docentes que atuam na instituição particular ressaltam que esta estrutura presente na universidade não dificulta a identificação dos docentes com o curso.

Já os docentes da universidade pública foram unânimes ao afirmarem que esse tipo de estrutura dificulta a identificação do formador com o curso. Além do fato de não pertencerem a um curso, a identidade é reforçada pelo vínculo com a área de pesquisa específica de Matemática, para o qual foi contratado e é avaliado.

Na universidade particular, pode ser que o teor das respostas se justifique pelo fato de os docentes que lá atuam acreditarem que o curso já tem por objetivo formar professores para a Educação Básica, não sendo prejudicados pela estrutura departamental. Porém, podemos afirmar que, nos dois casos, o fato de os professores pertencerem a departamentos e não a cursos, dificulta a identidade do formador com a licenciatura que

atua, uma vez que os docentes agrupados por departamento devem exercer múltiplas funções em vários cursos diferentes.

De certo modo a pulverização de atividades em vários cursos dificulta a identidade do formador de professores em matemática no curso privado, enquanto a centralização na pesquisa em área específica de matemática dificulta uma identidade de formador de professor, no caso do curso público.

Os dilemas manifestos nas falas dos formadores demonstram o grande desafio que se coloca para os cursos de licenciatura e mudanças na atuação dos seus formadores. Por sua vez, a possibilidade de um trabalho integrado, fundamental para a superação desses problemas, fica comprometida pela ausência de processos de formação e discussões coletivas sobre a atuação dos formadores tendo em vista o perfil de formação de professores proposto nos projetos pedagógicos dos cursos.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Licenciatura em Matemática. Professores formadores

## REFERÊNCIAS

- CUNHA, Maria Isabel da. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional saberes silenciados em questão. *Revista Brasileira de Educação*. v.11. n. 32, p. 258-371, maio/ago. 2006.
- DIAS-DA-SILVA, Maria Helena Galvão Frem. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. *Revista Perspectiva*. Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 381- 406, jul./dez. 2005. Disponível em: [www.ced.ufsc.br/núcleos/nup/perspectiva.html](http://www.ced.ufsc.br/núcleos/nup/perspectiva.html). Acesso em: 10 set. 2020.
- FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. *Análise de Conteúdo*. 2 ed. Brasília: Liber Livro editora, 2005.
- GONÇALVES, Tadeu Oliver; FIORENTINI, Dario. Formação e Desenvolvimento Profissional de Docentes que formam matematicamente futuros professores. In: FIORENTINI, Dario; NACARATO, Adair Mendes. (Org.). *Cultura, formação e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática*. São Paulo: Musa, 2005, v. 1, p. 68-89.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas*. São Paulo. E.P.U., 1986.
- ROLDÃO, Maria do Ceu. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista Brasileira de Educação*, v.12 n.34. jan./abr. 2007. p. 94-103.